

O MUNDO FICCIONAL DE RAIMUNDO EM A *TERRA DOS MENINOS PELADOS*, DE GRACILIANO RAMOS

Marcos Aurélio da Silva Pereira¹
pereirascaurelio@gmail.com

Eloisa da Rosa Oliveira²
elo@unesc.net

RESUMO

A Literatura é formada por épocas e registos importantes durante a história do Brasil e do mundo. O presente ensaio está focado na época do Modernismo, e tem como objetivo investigar como a infância e como a discriminação está representada e é enfrentada na obra de Graciliano Ramos, *Terra dos meninos pelados*, de 1939.

Palavras-chave: Literatura, Modernismo, obra *Terra dos meninos pelados*.

INTRODUÇÃO

O presente ensaio visa analisar na obra de Graciliano Ramos, *Terra dos meninos pelados*, a representação da infância, analisando o mundo fantástico criado pelo autor como fuga da discriminação sofrida pelo personagem principal. A história acontece durante 1939, ano da primeira publicação. Assim, pretendo investigar o modo como a infância aparece na construção das personagens em geral e como a imaginação, junto da construção ficcional, contribuiu para enfrentar a discriminação pretende-se no livro em questão.

Ó PELADO!

A obra *Terra dos meninos pelados* é uma novela escrita por Graciliano Ramos, publicada inicialmente em 1939, logo após este ser libertado da prisão da Ilha Grande, no Rio de Janeiro. O livro é dividido em vinte e três capítulos.

É uma obra considerada infantil porque tem a intenção de trabalhar com o universo

¹ Graduando do Curso de Letras – Português na Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

² Professora do Curso de Letras – Português da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Graduada em Letras - Mestra em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Doutoranda em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

imaginário, ou seja, conseguindo criar personagens em Tatipirun, em que todos são iguais ao protagonista – têm os olhos de duas cores e a cabeça pelada –, além de ser uma terra onde os carros falam, riem, piscam e voam. O autor também trabalha com o uso de neologismos. Recurso de linguagem perceptível em nomes como o do lugar onde todos são iguais ao protagonista que se chama Tatipirun, o sítio de onde veio o personagem principal (Cambacará), a serra que Raimundo cruza para chegar à terra dos meninos pelados (serra de Taquaritu), os personagens humanos que são: Caralâmpia, Pirengo, Talima, Sira e Pirundo. Além de aparecer ao longo da obra como “princesência”, foram criadas com a intenção de reforçar a magia e o encanto que são vividos na terra de Tatipirun. Fora esse recurso, o autor utiliza também algumas expressões estrangeiras.

Graciliano Ramos percebeu a importância de criar uma terra fantástica, ou seja, um lugar inverso onde veio Raimundo, pois na terra ficcional dá total apoio para o personagem principal retornar ao seu lar, e ensinando-o a aceitar como ele é, e não como desejam que ele seja. Através desse mundo mágico e ficcional os leitores dessa obra, principalmente as crianças, podem seguir o exemplo de Raimundo para que possam encarar os problemas que acontecem no dia-a-dia, por exemplo: os preconceitos.

O adjetivo “infantil” não é utilizado para fazer referência a uma literatura menor, razão pela qual muitos autores e estudiosos são levados a criar novas terminologias para designá-la; apenas indica o público virtual de certo tipo de texto literário construído na atualidade por uma imagem híbrida, formada em grande parte pela adição de texto verbal com textos visuais (GREGORIN, 2009, p. 10).

Resgatando na literatura infantil a obra *Alice no país das maravilhas*, de Lewis Carroll, encontramos traços gerais das histórias que são parecidas, e trago este exemplo para podermos observar que há em outras obras a mensagem de que possuímos o poder de criarmos o mundo que idealizamos, para que, ao passarmos por dificuldades, tenhamos a possibilidade de viajar em nossa imaginação. Como por exemplo, o fato de existir um mundo fantasioso, personagens que superam a realidade e que ambos os personagens principais de cada enredo estão a procura de uma fuga de algo da realidade, ou seja, um espaço fictício criado por personagens para fugirem de suas realidades.

SE RIEM DE MIM POR SER DIFERENTE, EU RIO POR QUEREREM SER TODOS

IGUAIS

A concepção da infância se dá no desenvolvimento do personagem e na jornada que é realizada por Raimundo, representando seu crescimento e amadurecimento na medida em que ele retorna a seu lugar de origem, compreendendo melhor a importância de valores como a tolerância e a amizade, completando sua trajetória. Ao rejeitar o convite das crianças do mundo imaginário para ficar morando no reino Tatipirun, e no final da história, ao decidir por vontade própria voltar para Cambacará, Raimundo – personagem principal – fortalece a sua personalidade, afirmando então a importância de sua trajetória na terra dos meninos pelados para a construção do seu empoderamento e autoconhecimento no convívio com suas diferenças. Ao encerrar as dificuldades, por não receber ajuda de um adulto, descobre muitas coisas sozinho e passa a ver a vida por outra perspectiva. Os problemas de Raimundo são enfrentados por ele mesmo, e assim, um amadurecimento social acontece, perdendo algumas características de sua infância. A obra nos traz algumas reflexões sociais, sendo uma a importância do imaginário na construção social de um indivíduo e a literatura como contribuinte para este amadurecimento. O personagem principal utiliza do seu mundo imaginário para enfrentar seus problemas e acaba amadurecendo. Situação que nos faz pensar sobre nossos jovens, ou seja, como fazer com que os jovens de hoje vejam a literatura como contribuição para seu amadurecimento? Silva nos diz que:

A criança e o adolescente, à medida que amadurecem, aprendem paulatinamente a compreender os outros, a si mesmos e também o mundo ao redor. No tocante a isso, a leitura destinada a tais grupos propicia a busca de sua identidade e interação com a realidade, na medida em que se configura como gênero que a um só tempo é fruição, divertimento, como também um retrato do mundo e da humanidade (SILVA, 2013, p. 233).

Na obra *A terra dos meninos pelados* encontramos, em alguns momentos, o *bullying* por meio de ações preconceituosas e discriminativas, ou seja, o “diferente” está suscetível ao *bullying*, porém, Graciliano Ramos expõe, no observar do enredo, que, o “mundo das fadas” pode se tornar um grande aliado, sendo uma fuga saudável, diminuindo o impacto dos problemas e nos dá uma ampla visão de mundo para enfrentar nossos problemas diários, assim também, Bettelhem nos diz que:

O prazer que experimentamos quando nos permitimos ser suscetíveis a um conto de fadas, o encantamento que sentimos não vêm do significado psicológico de um conto
Revista Linguagem, Ensino e Educação, Criciúma, v. 2, n. 2, jul. – dez. 2018

(embora isto contribua para tal) mas das suas qualidades literárias - o próprio conto como uma obra de arte. O conto de fadas não poderia ter seu impacto psicológico sobre a criança se não fosse primeiro e antes de tudo uma obra de arte. Os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte, integralmente compreensíveis para a criança, como nenhuma outra forma de arte o é. (BETTELHEIM, 2002, p.12).

Encontramos na literatura muitas obras que mostram o mundo imaginário como fuga saudável da discriminação, ajudando o jovem leitor a compreender o mundo a sua volta, ampliando e direcionando sua visão e desconstruindo conceitos distorcidos como: *Cinderela*, que traz na *fada madrinha* – ser mágico – a ajuda necessária para conseguir fazer aquilo que quer e que mudará sua história. Mostrando que um rebotalho pode sim ser uma rainha, e *Peter Pan*, o qual tem grande aproximação com a obra *A Terra dos meninos pelados*, trazendo a *Terra do nunca* como o lar dos órfãos, abandonados por seus pais, que vivem eternamente as doçuras da infância, entre outras. Vimos que a obra em questão aborda sobre uma história de um garoto que sofria discriminação e preconceito por ser diferente, isto é, além de ter um olho azul e outro preto, era careca, e por causa disso as crianças da escola o desrespeitavam. Quando faziam isso, ele se tornava um garoto infeliz. Então ele resolveu construir o seu mundo imaginário para fugir da sua vida real. Esse país que construiu todas as pessoas e os seres vivos iguais, e sabiam tratá-lo com muito amor e respeito.

É muito importante observar que essa obra retrata um pouco da infância do autor, porque podemos observar que Graciliano Ramo viveu uma infância triste. Segundo o Dicionário Aurélio, podemos conceituar o termo bullying como “Provocação, intimidação ou agressão física ou verbal feita por indivíduo mais desinibido, mais velho, mais forte etc, a outro mais tímido, mais novo, mais fraco etc” (FERREIRA, 1995, p. 687).

Na obra *A terra dos meninos pelados*, podemos observar muito nitidamente a presença do bullying contra o Raimundo, exemplo claro está no *Capítulo Um*, quando:

[...] os garotos dos arredores fugiam ao vê-lo, escondiam-se por detrás das árvores da rua, mudavam a voz e perguntavam que fim tinham levado os cabelos dele. Raimundo entristecia e fechava o olho direito. Quando o aperreavam demais, aborrecia-se, fechava o olho esquerdo. E a cara ficava toda escura. (RAMOS, 1938, p. 4)

O personagem principal, que era uma vítima do preconceito por ser “diferente”, conseguiu por meio da ficção passar por suas dificuldades e amadurecer, mostrando que a imaginação e o mundo ficcional podem ser grandes aliados em momentos tristes de nossas vidas.

NEM FEIA NEM BONITA. É UMA CARA.

O presente ensaio teve como principal objetivo abordar a questão da discriminação e a fantasia como forma de enfrentamento e amadurecimento por meio da obra de Graciliano Ramos, que afirma que desde criança teve que aprender respeitar as outras pessoas do jeito que elas são realmente, ou seja, sem praticar bullying e nem discriminação. O protagonista conseguiu compreender as suas próprias características, contudo, ele retorna transformado, aceitando suas distinções em sua própria infância. E para concluir este ensaio, arrisco dizer que tudo, exatamente tudo, dependendo do ângulo e tempo visto, pode fazer com que o escrito agora se torne superficial e passivo de mudanças no futuro. Digo isso contente, não desmerecendo minha produção ou as quais foram citadas aqui, bem pelo contrário, estou à disposição para pensar, repensar, apagar e escrever outras coisas, pois o ato de aprender não satura. Cito por fim Ayrton Senna, que diz: “Não importa o que você seja, quem você seja, ou o que deseja na vida, a ousadia em ser diferente reflete na sua personalidade, no seu caráter, naquilo que você é. E é assim que as pessoas lembraram de você um dia.”

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. 16 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio básico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. 687 p.

GREGORIN FILHO, Jose Nicolau. **Literatura Infantil: Múltiplas Linguagens na Formação de Leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009. 10p.

RAMOS, Graciliano. **A terra dos meninos pelados**. Rio de Janeiro: Globo, 1939. 88 p.

SENN, Ayrton. **Mensagem de Ayrton Senna: Um Grande Conselho!**. 2011. (1m17s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jNbMPd_Sdg0>. Acesso em: 23 nov. 2018.



SILVA, Milena Roberta Batista da. **Ser diferente é normal?** In: Webartigos, S/L. 2013. Disponível em: <<http://webartigos.com/artigos/ser-diferente-e-normal/110884>> Acesso em: 01 nov. 2018.